

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE  
CULTURA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE MÍDIA, INFORMAÇÃO E CULTURA**

**ALINE MACHADO**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE O SER HUMANO**

**SÃO PAULO  
2014**

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
CENTRO DE ESTUDOS LATINO-AMERICANOS SOBRE  
CULTURA E COMUNICAÇÃO  
CURSO DE MÍDIA, INFORMAÇÃO E CULTURA**

**ALINE MACHADO**

**A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE O SER HUMANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro de Estudos Latino-Americanos Sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo, para obtenção de grau de Especialização do Curso de Mídia, Informação e Cultura, sob a orientação do Prof. Vinicius Souza.

**SÃO PAULO  
2014**

ALINE MACHADO

A INFLUÊNCIA DA MÚSICA SOBRE O SER HUMANO

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_  
Profº.

\_\_\_\_\_  
Profº

\_\_\_\_\_  
Profº

Apresentado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Conceito: \_\_\_\_\_

SÃO PAULO  
2014

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço à força superior que nos rege e que me mantém em equilíbrio. À minha família que me inspira e com muita compreensão dorme de acordo com os horários em que não estou em meio ao processo criativo.

Aos queridos amigos que são também críticos dos meus estudos e experiências e contribuíram de maneira relevante para o presente projeto.

Aos professores do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação da Universidade de São Paulo, por contribuírem para a expansão da minha capacidade intelectual de analisar os conflitos sociais que nos circundam.

## RESUMO

A música faz parte do desenvolvimento do ser humano, inserida em diversos momentos de sua evolução. Fragmentos da transformação do objeto de estudo, a música, serão aqui apresentados, bem como sua relevância social para o indivíduo e técnicas de composição e execução musical, como modos gregos e mantras, estruturadas para estimular propositalmente determinadas reações. As influências que ela pode causar sobre o ser humano, seja intelectualmente, emocionalmente, fisicamente ou espiritualmente serão pontuadas de acordo com estudos científicos e análises subjetivas para melhor entender este fenômeno.

**Palavras - Chave:** Música; Influência; Ser humano; Emocional; Espiritual; Modos gregos.

## **ABSTRACT**

The music is part of human development, placed at different points in their evolution. Fragments of the transformation of the object of study, the music will be presented here, as well as their social relevance to the individual and compositional techniques and musical performance, as Greek modes and mantras, purposely structured to stimulate certain reactions. The influences that it can cause on the human being, whether intellectually, emotionally, physically or spiritually will be scored according to scientific studies and subjective analyzes to better understand this phenomenon.

**Key Words:** Music; Influence; Human being; Emotional; Spiritual; Greek modes.

## RESUMEN

La música hace parte del desarrollo humano, inserida en diferentes puntos de su evolución. Fragmentos de la transformación del objeto de estudio, la música, se presentarán aquí así como su relevancia social para el individuo y técnicas de composición y ejecución musical, como los modos griegos y mantras, estructurados para estimular intencionalmente ciertas reacciones. Las influencias que puede provocar en el ser humano, ya sea intelectual, emocional, física o espiritualmente se marcarán de acuerdo a los estudios científicos y subjetiva análisis para comprender mejor este fenómeno.

**Palabras - Clave:** Música; Influencia; El ser humano; emocional; Espiritual; Modos griegos.

*“A música exprime a mais alta filosofia numa linguagem que a razão não compreende”.*

Arthur Schopenhauer

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. O QUE É MÚSICA .....	12
3. UMA BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA .....	14
4. DO CORPO À EMOÇÃO .....	16
5. DA EMOÇÃO À ESPIRITUALIDADE .....	18
6. ENTREVISTAS SENSORIAIS .....	21
6.1. Os entrevistados .....	22
6.2. Músicas X Entrevistados .....	24
6.2.1. Música I .....	24
6.2.2. Música II .....	25
6.2.3. Música III .....	26
6.2.4. Música IV .....	28
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	30
REFERÊNCIAS .....	31
ANEXOS .....	34

## 1. INTRODUÇÃO

Utilizada para diversos fins, dentre eles como forma de celebração em rituais religiosos, meio de expressão de ideias e sentimentos, delimitação de poder, entretenimento, auxílio no processo educacional e no tratamento de doenças, a música não somente acompanha como faz parte da evolução do ser humano desde que se têm registros.

Percebe-se que ela consegue estimular reações no ser humano até mesmo quando não tem palavras e as causas deste fenômeno serão analisadas pela presente pesquisa.

Além de estudos sobre seus efeitos estéticos e sociais, pesquisas científicas avaliam sua influência física, mental, emocional e espiritual<sup>1</sup>. Este último ainda deixa muitas dúvidas, pois não há estudos aprofundados sobre o tema, por este motivo terão destaque neste artigo.

Iniciará com a significação de 'música' através da análise do escritor J. Jota de Moraes (1983) e reflexões do filósofo Arthur Schopenhauer (2005) e do psiquiatra e músico Claudio Naranjo (1991).

Discorrerá por uma breve história da evolução do objeto de estudo, partindo da época das cavernas, passando pela descoberta e a sistematização de estruturas musicais feita pelo filósofo e matemático Pitágoras e seus aperfeiçoamentos posteriores, incluindo os modos gregos e demais sistemas de composição musical com explicações do músico, compositor e professor José Miguel Wisnik (1999).

Apontará como a música atua no sistema neurológico e como pode auxiliar no tratamento de doenças de acordo com o neurologista Oliver Sacks (2007).

Irá se referir à sua relevância no processo de aprendizado do ser humano pela reflexão do filósofo Platão e sua atuação na sociedade como forma de delimitação de poder de acordo com estudos de José Miguel Wisnik (1999).

A maneira como os modos gregos podem ser utilizados para estimular determinadas emoções e o poder de transcender dos mantras também serão discutidos.

Refletirá sobre os resultados de entrevistas sensoriais semi - estruturas para aprofundamento da presente pesquisa, realizadas com quatro pessoas diferentes

---

<sup>1</sup> Que transcende à matéria, sobrenatural.

entre si e quatro músicas de não circulação massiva com o intuito de avaliar como as músicas são percebidas pelo ouvinte e quais reações podem causar.

## 2. O QUE É MÚSICA

O ser humano, na dimensão histórica social, se modifica e modifica o meio onde vive. Suas expressões culturais, tal como o objeto principal deste artigo, a música, podem ser cumulativas devido às modificações que transcendem de uma geração para outra e também transformada pela influência de novas ações do ser humano inerentes ao desenvolvimento do mesmo.

Assim como o ser humano, a música ‘vive’ em constante mutação dentro de sua composição, execução e percepção sonora sensorial, intelectual, emotiva e espiritual.

Sobre a definição de música, Moraes (1983, p.7 e 8) aponta:

Tudo pode ser música: o movimento mudo das constelações em contínua expansão, a escola que passa sambando [...] o misturar-se às ondas do mar ou à multidão reunida na praça [...] Pois música é, antes de mais nada, movimento. E sentimento ou consciência do espaço-tempo. Ritmo; sons, silêncios e ruídos; estruturas que engendram formas vivas.

Esse pensamento, de que ‘tudo pode ser música’, pode ser associado à compreensão dos intercalados elementos sonoros e silenciosos que nos circundam, mas não à sua significação.

O crítico musical Eduard Hanslick formulou a ideia de que “música é essencialmente forma pura que nada significa” (apud NARANJO, 1990 apud FREGTMAN, 1990, p.12), ou seja, não há como significar, de maneira que possua em si mesma seu significado.

Schopenhauer (2005, p.336 e 337) atribuía à música superioridade em relação às demais artes por entendê-la como a única com capacidade de exprimir a essência do mundo e de nós mesmos e não somente reproduzir a realidade, como as outras:

Trata-se da música [...] Conhecemos nela não a cópia, a repetição no mundo de alguma Ideia dos seres; no entanto é uma arte tão elevada e majestosa, faz efeito tão poderosamente sobre o mais Íntimo do homem, é aí tão inteira e profundamente compreendida por ele, como se fora uma linguagem universal, cuja distinção ultrapassa até mesmo a do mundo intuitivo [...] temos de reconhecer-lhe uma significação muito mais séria e profunda, referida à essência íntima do mundo e de nós mesmos.

Assim, é difícil a significação única de “música”, seja por uma perspectiva estética, ou sócio - antropológica. A definição pela perspectiva estética iria limitá-la a uma dimensão politicamente restrita, pois a busca de significações através de uma

visão estética, a busca pelo belo, fica reduzida à ideia apenas válida em âmbito acadêmico e dificilmente há abertura para mudanças, o que não representa seu dinamismo.

Uma análise pela perspectiva sócio-antropológica possibilita amplificar conceitos, pois não delimita, não impõe fronteiras e se torna dinâmica no sentido de aceitação a mudanças, porém faz referência a ações humanas e para alguns a música transcende aos limites da humanidade alcançando a espiritualidade como, por exemplo, descreve Naranjo (1990 apud FREGTMAN, 1990, p.12)

[...] música não só expressa algo como também, além de refletir prazer, dor e os vários estados da mente cotidiana, serve (na melhor das hipóteses) de veículo à expressão de vivências espirituais [...] a verdadeira música [...] e também o que faz da música um verdadeiro alimento sutil, têm natureza implicitamente espiritual.

Por tanto, o questionamento ideal para compreensão deste fenômeno que transcende épocas, fronteiras e linguagens, seria não quanto à sua significação e sim sobre qual a sua funcionalidade e qual influência ou efeito pode causar no ser humano?

### 3. UMA BREVE HISTÓRIA DA MÚSICA <sup>2</sup>

A música se faz presente no desenvolvimento do ser humano desde a pré-história, porém os registros da prática musical efetivamente são a partir da Grécia Antiga por reflexões filosóficas como as de Pitágoras.

O filósofo e matemático identificou que havia relações entre notas musicais, consideradas por ele, belas e harmoniosas e os intervalos matemáticos mensurados entre elas. Declarou que as leis científicas por trás disso seriam as mesmas que governam o movimento das estrelas e dos planetas.

Pitágoras sistematizou estruturas musicais através da matemática e determinou medidas exatas utilizadas para afinar instrumentos e organizar escalas musicais. Esse sistema, atualmente chamado 'modos' ou 'escalas', foi utilizado pelos gregos e posteriormente aperfeiçoado pelos músicos da Idade Média. (MÚSICA SACRA, 2008, cap.1).

Na época medieval, segundo Naranjo (1990 apud FREGTMAN, 1990, p.12), a música fazia parte do *quadrivium*<sup>3</sup> junto com a aritmética, geometria e astronomia. Período em que predominava a música sacra, a voz humana a serviço do sagrado e da elevação da consciência.

Foi nessa época também, de acordo com Isaacs (1985, p. 242), que São Gregório Magno adaptou as estruturas teorizadas por Pitágoras e os modos passaram a ser conhecidos como modos eclesiásticos e em seguida modos gregos, quando lhes atribuídos, pelo monge suíço Henricus Glareanus, nomes de civilizações da Grécia Antiga.

Após diversas transformações, a denominação dos modos que permanece até os dias atuais é: Jônio, Dórico, Frígio, Lídio, Mixolídio, Eólio e Lócrio.

A composição de músicas através do sistema modal, ou seja, com a utilização dos modos, esteve presente na música profana medieval e renascentista, como por exemplo, o Trovadorismo, mas a maior expressividade de sua aplicação foi em ritos religiosos da Igreja Católica, onde unidos aos salmos judaicos compunham o Canto Gregoriano, música monofônica e a princípio sem acompanhamento de instrumentos, somente a voz humana. O único ritmo era determinado pela frase cantada e pelo fôlego dos cantores. (MÚSICA SACRA, 2008, cap.1).

---

<sup>2</sup> História da música baseada na evolução da música cristã ocidental.

<sup>3</sup> Parte do currículo orientada para os assuntos universais.

Com o passar dos anos, novas técnicas, como a polifonia - mais de uma linha melódica - e outros sistemas de composição se desenvolveram, o tonal e o serial, que assim como o sistema modal, serão aqui apresentados panoramicamente apenas para retratar a evolução histórica do objeto de estudo, pois a compreensão de ambos necessita de aprofundamento tecnicamente musical, o que não é o foco da presente pesquisa.

A utilização do sistema tonal se inicia no período Barroco aplicado, por exemplo, nas obras de Monteverdi e Bach. Foi estendido ao Classicismo através de Mozart e Beethoven, chegou ao Romantismo por Schumann e Wagner, dentre outros músicos eruditos.

O sistema serial, de acordo com Wisnik (1999, p.10) “compreende as formas radicais da música de vanguarda no século XX, representadas por Schoenberg e Webern e pelos seus desdobramentos”.

Atualmente, sobre o sistema modal, predomina a utilização dos modos Jônio e Eólio, popularmente conhecidos como Escala maior e menor respectivamente. Já o sistema tonal é aplicado constantemente em músicas populares e o sistema serial é presente principalmente na música eletrônica.

#### 4. DO CORPO À EMOÇÃO

A percepção auditiva é captada principalmente pelo ouvido. As vibrações chamadas de som ou ondas sonoras chegam aos ouvidos, fazem o tímpano vibrar e posteriormente enviá-las para a cóclea, responsável por detectar a frequência do som e repassá-la ao tronco cerebral que por sua vez, após processar os estímulos, os distribui aos variados centros cerebrais.

No córtex - local que, em conjunto com demais partes do cérebro, também responde ao controle da atenção, construção de lembranças e ao estímulo de emoções - o som é reconhecido, concretizando assim a sensação auditiva.

Além disso, os nervos do ouvido, de acordo com o músico Sognefest (2012) “são distribuídos mais amplamente e tem conexões mais extensas do que os de qualquer outro nervo [...] dificilmente existe uma função no corpo que possa não ser afetada pelas pulsações e combinações harmônicas de tons musicais”. Ou seja, além da possibilidade de expor o interior de cada indivíduo transmitindo os sentimentos e conhecimentos, a música influencia diversos estímulos cerebrais, como cognitivo, emocional e motor.

Considerada um elemento muito eficaz no processo de aprendizado do ser humano pelo fato de potencializar todas as áreas do pensamento, a música e a educação musical para jovens foi defendida por Platão (1997, p. 94), que apontou sua extrema importância na formação do caráter do indivíduo e pontuou seus efeitos sobre o mesmo:

A educação musical é a parte principal da educação, porque o ritmo e a harmonia tem o poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente, levando com ele a graça e cortejando-a, quando se foi bem-educado. E também porque o jovem a quem é dada como convém sente muito vivamente a imperfeição e a feiura nas obras de arte ou na natureza e experimenta justamente desagrado. Louva as coisas belas, recebe-as alegremente no espírito, para fazer delas o seu alimento, e torna-se assim nobre e bom; ao contrário, censura justamente as coisas feias, odeia-as logo na infância, antes de estar de posse da razão, e, quando adquire esta, acolhe-a com ternura e reconhece-a como um parente, tanto melhor quanto mais tiver sido preparado para isso pela educação.

Acredita-se também no tratamento de doenças através da música e muitas técnicas são aplicadas atualmente através da musicoterapia. Como afirmam especialistas do Instituto de Neurologia de Londres ao relatar a diminuição do ritmo

de progressão de doenças neurológicas através de uma experiência realizada especialmente com a sonata K448 para dois pianos de Mozart. Afirmam que “a zona do cérebro que recebe e processa a música é a mesma da percepção espacial” e os estímulos provocados pela música atuam de forma benéfica no córtex “organizando e estimulando células nervosas precárias, em um processo comparável a impulsos elétricos”. Acreditam, nesse caso, que as composições de Mozart são providas de técnicas especiais. (FOLHA DE S. PAULO, 2008).

Dentre algumas comprovações de sua contribuição para a saúde mental, Sacks (2007, p.12) afirma que “para pacientes com várias doenças neurológicas ela pode ser ainda mais poderosa e ter imenso potencial terapêutico. Essas pessoas podem responder intensamente e de maneira específica à música (e, às vezes, a mais nada)”. Por que ela consegue nortear o indivíduo no ambiente (tempo e espaço) onde vive, através do estímulo da concentração além de possibilitar o equilíbrio das emoções.

## 5. DA EMOÇÃO À ESPIRITUALIDADE

De acordo com a obra de Jourdain (1998, p. 389) “a música evoluiu, de início, para fortalecer os laços da comunidade e resolver conflitos” e por isso “deve sua existência às emoções”.

Quer dizer que a música necessita da emoção para existir, porque o papel da música é equilibrar e estimular a emoção. Este estímulo permite ao indivíduo conhecer a si mesmo, conhecer o ambiente onde vive e conseqüentemente buscar a harmonia entre os dois universos.

Na China por muito tempo a música já foi usada como delimitações de forma de poder e governo, associada à escala musical

Segundo um tratado cerimonial clássico, a nota kong (fá) representa o *príncipe*; chang (sol) os *ministros*; kio (lá) o *povo*; tché (dó) os *negócios* e yu (ré) os *objetos*[...] Cada uma das notas (ou cada parte integrante da realidade natural e social) deve contribuir para o bom funcionamento (perpetuamente mutável) de um todo imutável. “Se kong é perturbado, o som é desordenado; é que o príncipe é arrogante. Se Chang é perturbado, o som é pesado; é que os ministros se perverteram. Se kio é perturbado, o som é ansioso; é que as fortunas estão esgotadas. Se os cinco estão perturbados, as categorias interferem umas sobre as outras; e é o que se chama insolência. Se assim for, a queda do reino intervirá em menos de um dia. (WISNIK, 1999, p. 75 e 76).

Mais uma comparação a respeito da influência da música sobre o ser humano é feita por Wisnik quando se refere à utilização dos modos pelos gregos, que acreditavam na capacidade dos modos de “inspirar o ânimo e intensificar virtudes do corpo e do espírito”. Nas sociedades pré- modernas, o autor aponta que os modos não eram apenas uma comum estrutura musical, a sua aplicação era ritualizada e consumada em uso sacrificial ou solenizador

As notas reunidas na escala são fetichizadas como talismãs dotados de certos poderes psicossomáticos, ou, em outros termos, como manifestação de uma eficácia simbólica (dada pela possibilidade de detonarem diferentes disposições afetivas: sensuais, bélicas, contemplativas, eufóricas ou outras).[...] geralmente codificado pela cultura, onde o seu poder de atuação sobre o corpo e a mente é compreendido por uma rede metafórica maior, o modo pode estar relacionado, por exemplo, com um deus, uma estação do ano, uma cor, uma animal, um astro. (WISNIK, 1999, p. 75).

Estudiosos atribuem a cada modo uma sonoridade que remete a determinadas sensações e que geralmente são percebidas coletivamente (PORTAL MÚSICA, 2012 e LOBO, s.d.), sendo:

Jônio: Feliz

Dórico: Sofisticado e espirituoso

Frígio: Sombrio e misterioso

Lídio: Hipnotizante e fantasioso

Mixolídio: Tenso

Eólio: Sério

Lócrio: Áspero e sinistro

Essas associações, de acordo com Lobo (s.d., p. 3) também eram utilizadas através do canto gregoriano, os modos eram aplicados de acordo com a sensação que se desejava manifestar nos fiéis no decorrer da cerimônia.

Os modos unidos à forma de entonação das vozes têm impacto tátil devido à vibração e a frequência (hertz) provocada, o que potencializa a percepção da música e a extração de emoções.<sup>4</sup>

Como refere Schafer (2011, p.29) “A audição e o tato se encontram no ponto em que as mais baixas frequências de sons audíveis passam a vibrações tácteis (cerca de 20 hertz). A audição é um modo de tocar a distância”.

Por tanto, a intervenção da frequência também possui grande influência nesse processo da percepção sonora. Outro exemplo de sua relevância é entonação de mantras.

O mantra é uma estrutura mística e ritualística emanada de maneira repetitiva originada por devotos de certas correntes budistas e hinduístas.

O termo, de acordo com Mingrone (2013), é uma palavra em sânscrito que significa “controle da mente”. Acredita que tanto a pronúncia quanto a propriedade da vibração atuam sobre o indivíduo auxiliando na concentração para entrar em meditação e alcançar estados elevados de consciência. Além disso, podem intervir na cura de doenças despertando canais energéticos do corpo.

---

<sup>4</sup> A arquitetura das igrejas também contribuía para o processo, devido à ressonância que a estrutura do ambiente pode resultar em resposta à vibração sonora.

Cada som obtido ao recitar ou cantar o mantra propicia uma vibração peculiar que atua numa parte do corpo correspondente - associado a demais elementos como respiração, junção de sílabas específicas, repetições, aromas e cores, mas para este estudo, somente a questão harmônica será enfatizada.

Em suas diversas adaptações devido à ultrapassagem de fronteiras, no ocidente há técnicas relacionadas à forma de recitar o mantra relacionando notas musicas de acordo com a parte do corpo que se deseja estimular, segundo Maier (2010) a nota  *fá*  está relacionada ao coração e a nota  *sol*  à garganta. Ou seja, quando a nota  *fá*  é recitada de acordo com a estrutura do mantra, sua vibração surtirá impacto no coração de quem recita.

Serra (2014) refere que “cada música tem um determinado ‘estado energético’ e pode influenciar os elementos ao seu redor. Alguns músicos acreditam que estejam conectados a algo maior quando recebem inspiração para compor”. Esse fato pode ser evidenciado pelos devotos da religião do Santo Daime através, por exemplo, do relato sobre o primeiro hino da religião, “recebido” por Raimundo Irineu Serra, o fundador da mesma. Nascimento (2014) descreve: “a Rainha<sup>5</sup> apareceu ao Mestre Irineu. Ele, nessa época, só sabia uns chamados, assoviado e solfejado [...] Ele abriu a boca e disparou cantando Lua Branca, o primeiro hino, recebido na selva do Peru”.

Sobre essa relação espiritual através da música, tanto pelo processo de interiorização quanto pelo de exteriorização, é pouco comprovada cientificamente, sua analogia é subjetiva. Com o intuito de analisar sua coerência, foram realizadas entrevistas sensoriais para compor esta pesquisa.

---

<sup>5</sup> No sincretismo religioso, a Rainha corresponde à Virgem Maria.

## 6. ENTREVISTAS SENSORIAIS

Para análise das influências e efeitos da música sobre o ser humano, foi realizada uma pesquisa sensorial com quatro pessoas diferentes entre si.

A entrevista foi composta primeiramente por questões para simples identificação do perfil dos participantes, por um processo de experimentação de audição de quatro músicas pré-selecionadas e posterior relato da percepção sonora. As questões que se referem à percepção dos entrevistados foram elaboradas com base no esquema de audição citado por J. Jota de Moraes, que aponta três maneiras de ouvir, denominadas pelo escritor como dominantes: ouvir com o corpo, ouvir emocionalmente, ouvir intelectualmente:

Ouvir com o corpo é empregar no ato de escuta, não apenas os ouvidos, mas a pele toda, que também vibra ao contato com o dado sonoro [...] É ministrar o pulsar do som com as batidas do coração, é um quase não pensar [...] Ouvir emocionalmente, se dá em outro plano, sai-se da sensação bruta e entra-se no campo dos sentimentos, da emotividade. [...] No fundo, não deixa de ser ouvir mais a si mesmo do que propriamente a música. É usar da música a fim de que ela desperte ou reforce algo já latente em nós mesmos [...] Ouvir intelectualmente: É dar-se conta de que ela tem, como base, estrutura e forma. Estrutura seria a maneira de organizar os elementos tendo em vista o conjunto geral dessa ordenação; forma seria exatamente esse aspecto geral – soma de estruturas particulares, locais - tomado em si mesmo. (MORAES, 1983, p.63, 65 e 68).

Para aplicar a entrevista, este esquema foi adaptado da seguinte maneira: percepção sonora fisicamente, emocionalmente e espiritualmente. Visto que, de acordo com os temas discutidos até o momento, a percepção da música pelo ser humano tem como base a captação neurológica das ondas sonoras e posterior interpretação que ativa a sensação física, a memória, a emoção e pode ter relação espiritual. Este último faz analogia a um estado transcendental à matéria, sobrenatural, abordado aqui para averiguar qual a relação entre música e espiritualidade, pois a carência de estudos científicos sobre o tema deixa muitas dúvidas a respeito de sua relevância.

## 6.1. Os entrevistados

As músicas foram apresentadas aos participantes como música I, II, III e IV, sem descrição alguma do nome da música ou do compositor a fim de que a literatura e a referência não influenciasse a análise auditiva.

A seleção das músicas deste estudo tem como base a reflexão de Reich, onde:

A música carece de palavras. Apesar disso é uma expressão de movimento e cria no ouvinte a sensação de ser *com-movido*. A falta de palavras da música é considerada como sinal de *espiritualidade mística* ou a mais profunda emoção, incapaz de ser expressa em palavras. [...] O que se define como 'espiritualidade da grande música é, pois, uma descrição adequada do simples fato de que a seriedade de sentimento é idêntica ao contato com o vivo [...] O vivo opera de maneira autônoma, transcendendo os domínios do intelecto e da volição. (apud FREGTMAN, 1990, p. 61, grifo do autor).

Por tanto, compostas apenas por instrumentos e idiomas de difícil compreensão com o intuito de analisar a possível relação espiritual.

A identidade dos entrevistados será preservada e os mesmos serão apresentados aqui como: 'A', 'B', 'C' e 'D':

O participante 'A' é bombeiro civil e nos momentos livres gosta de descansar, ouvir música, sair com os amigos e ir à igreja. É solteiro, tem 28 anos, frequenta o Santo Daime e seu gênero musical preferido é MPB.

Ele diz: "música expressa todos os meus sentidos e sentimentos. Minha 'visão de mundo' se deve principalmente ao que aprendi com música. Todos os sentimentos podem ser expressos na música e no silêncio que também é uma música. Além de ser uma forma de passar conhecimentos e tradições proporciona alegrias, tristezas, encontros e desencontros. É uma forma de se harmonizar, conectar com o 'eu', com os outros e com o divino".

O participante 'B' é vídeomaker, estuda música, audiovisual, toca instrumentos musicais e gosta de ir ao cinema nas horas vagas. O jovem de 29 anos é agnóstico e seu gênero musical preferido é música brasileira.

Segundo o entrevistado: "música é a expressão sem palavras, é transformação de energia cinética em energia sonora de forma a tocar emocionalmente um indivíduo".

A participante 'C' é educadora, participa frequentemente das atividades da igreja e nos momentos de lazer gosta de frequentar parques, cinemas, teatro e clubes com seu marido, filhos e amigos.

Evangélica de 34 anos informa que gosta de ouvir música gospel e dentro dessa vertente os gêneros que mais lhe agradam são rock e MPB. Para ela: “a música é a expressão de um sentimento, uma mensagem utilizando instrumentos musicais e também a voz”.

A participante 'D' é designer de interiores e apresenta um eclético gosto musical, que inclui o forró, reggae, maracatu, MPB, samba e pop rock.

Jovem solteira de 27 anos aproveita os momentos de lazer para assistir filmes, ouvir música e sair para dançar. Se diz umbandista não praticante e define música como: “algo que faz parte da personalidade de alguém, a música (letras ou ritmo) transmite o que você sente ou pensa, pode nos deixar feliz ou fazer a gente chorar. Desde pequenos ouvimos músicas, logo, elas fazem parte de nossas lembranças”.

## 6.2. Músicas X Entrevistados

As músicas pré-selecionadas para a pesquisa, têm em comum o tema voltado à espiritualidade, tema escolhido para avaliar qual a percepção dos ouvintes, se iriam associar à inspiração do compositor. Outra característica em comum é a não massificação veicular das músicas, ou seja, desconhecidas aos ouvidos dos entrevistados, para que não relacionassem diretamente a alguma lembrança.

### 6.2.1. Música I

Trata-se de uma composição de Hermeto Pascoal, artista que classifica seu gênero como *música universal* e tem como característica forte em seu trabalho unir a reprodução do som de objetos e sons da natureza a instrumentos musicais inusitados e também convencionais.

Intitulada *Religiosidade*, faz parte do álbum *Cérebro Magnético* lançado em 1980 e possui em sua execução, de acordo com a ficha técnica, elementos de percussão, apitos, berrante, piano e saxofone. É notável também a reprodução do canto de pássaros, mas acompanha demais ruídos comumente não distinguíveis.

Não há registro por parte do compositor sobre a real mensagem a ser transmitida, inclusive afirma no encarte do CD: “não gosto de explicar nada do som que crio”.

O que é possível identificar é que o músico quis transmitir a sua percepção sobre religiosidades num universo em que há diversas crenças e religiões que se cruzam e muitas vezes não concordam entre si.

Essa mistura das religiosidades foi retratada com a mistura de sons e ruídos e provocou associações distintas entre os entrevistados, onde:

‘A’ associou à religiosidade indígena. Referiu uma “viagem astral”, lembrança de ancestrais. Sentiu-se calmo e tranquilo.

Entende-se que foi associado dessa maneira devido à sua própria crença, o Santo Daime, possuir tais raízes e a sensação de tranquilidade também, pois acredita ser algo benéfico pra o seu interior. Quanto à “viagem astral”, podemos interpretar de acordo com a afirmação de Lindstrom, (2012, p. 76) “a música cria

novas memórias, evoca o passado e pode nos transportar instantaneamente para outros lugares e outras épocas”.

Nos demais participantes causou desconforto:

‘B’ Sentiu-se desconfortável e tenso, movimentou involuntariamente as mãos, ficou impaciente e ansioso até que a música acabasse.

‘C’ Ao ouvir movimentou involuntariamente as mãos, ficou incomodada com a mistura de sons e ansiosa para saber como seria o final da música.

‘D’ Identificou o som de pássaros e esquilos, onde os animais e toda a floresta estavam sendo atormentados pelo som do saxofone: os pássaros gritavam assustados – refere. Sentiu um “desconforto espiritual” que se trata do oposto à “paz espiritual”. Ficou inquieta, com raiva e ansiosa para que a música acabasse o quanto antes.

Esta sensação de ansiedade referida pela maioria dos entrevistados, podemos analisar de acordo com a reflexão de Schopenhauer (2005, p.342) que relaciona a distancia de um desejo humano e sua realização ao desdobramento de compassos musicais onde “melodias lentas, entremeadas por dissonâncias dolorosas, retornando ao tom fundamental apenas muitos compassos além, são tristes e análogas à satisfação demorada, penosa”.

### 6.2.2. Música II

A música sacra com utilização da polifonia foi composta pelo sacerdote e músico Tomás Luis de Victoria, em 1572. *Glória* faz parte da *Missa O Magnum Mysterium* proveniente de sua obra *O Magnum Mysterium*.

O canto é em latim e sua tradução para a língua portuguesa é:

“(Glória a Deus no mais alto), e na terra, paz aos homens de boa vontade. Nós te louvamos. Nós te abençoamos. Nós te adoramos. Nós te glorificamos. Nós vos damos graças por tua grande glória. Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai onipotente. Senhor, o Filho unigênito, Jesus Cristo. Senhor Deus, Cordeiro de Deus,

filho do pai. Quem leva o pecado do mundo, tende piedade de nós. Quem leva o pecado do mundo, escutai a nossa prece. Quem está sentado à direita do Pai, tende piedade de nós. Para você só são santos, só é o Senhor, você é só mais alto, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus, o pai. Amém”. (CHOIR PARTS'S, 2013).

Esse Canto Gregoriano se aproxima da região do modo grego Dórico, que tem como característica, como referido anteriormente, proporcionar uma atmosfera sofisticada e espirituosa, mas nem todos os participantes tiveram essa percepção:

O entrevistado ‘A’ se sentiu mais relaxado ao ouvir o canto, sentimento de paz, lembrou-se de igreja, como se deus estivesse falando, referiu “elevação espiritual”, e “conexão com o divino”.

‘B’ Tentou desvendar quantas vozes havia e que o diziam, ficou concentrado e se surpreendeu ao ouvir a palavra “demônio”.

‘C’ Refere que ouvir esta música foi muito agradável, naturalmente o corpo ficou relaxado, com uma sensação de tranquilidade e tentou entender o que as vozes diziam. Teve a impressão de ser um coral e associou ao apocalipse onde afirma “que os anjos são adoradores 24h formando um grande coral”.

‘D’ Ficou tensa, desconfortável, sensação de medo. Associou à “música de igreja”, que além de não fazer parte do seu gosto musical, lembra a imagem de Jesus Cristo pregado na cruz, uma imagem com sangue, que remete à dor.

Mesmo sem conhecimento ou informações sobre a obra, foi associada a elementos da Igreja e religiosos por todos os entrevistados independente da crença religiosa ou a falta dela. Podemos entender essa percepção coletiva como conhecimento comum de dados religiosos e resgate do dogma pela memória no momento da audição, porém, como aponta Sacks (2007, p.329) “A percepção da música e as emoções que ela pode despertar não dependem exclusivamente da memória, e a música não tem de ser conhecida para exercer poder emocional”.

A tentativa de identificação das vozes é o ato inerente ao ser humano de querer significar e não apenas sentir. Onde significar, saber o que é, traz a sensação de segurança e não saber o que significa pode se tornar uma ameaça, se trata de uma manifestação instintiva.

### 6.2.3. Música III

*Vamos ver Santa Efigênia* é o nome da faixa 9 do álbum *Nos quintais do Mundo – My community is Humanity*, produzido por DJ Tudo e sua gente de todo lugar.

Foi inspirada e gravada durante a Festa de Santa Efigênia do Congado de Niquelândia –GO que existe, aproximadamente, há 240 anos.

De acordo com os congadeiros, em Niquelândia, a tradição da congada nasceu no quilombo Xambá, onde viviam negros fugidos das senzalas de Vila Boa (Cidade de Goiás), Meia Ponte (Pirenópolis) e São Félix (Cavalcante). O grupo homenageia Santa Efigênia, a protetora do município. Registros apontam que a santa era uma negra, foi escravizada e, depois, atirada em uma fogueira. Para os devotos e participantes da congada, ela é uma rainha. (ENCONTRO DE CULTURAS, s.d.)

A ficha técnica especifica os elementos utilizados na produção : Irmandade de Santa Efigênia (Congos) de Niquelândia gravados em Niquelândia-GO, em julho de 2008 e julho de 2009. Bateria,baixo, Rhodes (piano elétrico) cavaco, guitarra, korg (teclado), sanfona e trompetes gravados em ambientes internos e estúdios.

‘A’ Diz que a sensação foi de alegria, agitação e vontade de dançar. “comungar a alegria”, “união para se alegrar com o divino” foram palavras utilizadas pelo entrevistado.

Subjetivamente, pode se- se dizer que a essência da melodia foi captada pelo entrevistado, pois se trata de uma homenagem solene, realizada por um grupo unido.

‘B’ Movimentou a cabeça de acordo com o ritmo, referiu se tratar de uma junção agradável de ritmos. Tentou identificar quais instrumentos compunham a música.

O movimento involuntário se dá em resposta do “ouvir fisicamente”. Moraes (1983, p.64) afirma que “é bastante frequente, nesse estágio da escuta, que haja um impulso em direção ao ato de dançar” diz ainda que “a música ouvida é transformada em movimento que pode ser visto, em ritmo visual, criação de espaço tridimensional”. Como aconteceu com a entrevistada ‘C’.

‘C’ Relata que ouvir a música despertou a vontade de dançar, durante a experiência mexeu os pés e mãos, o momento mais envolvente foi onde percebeu o saxofone, pensou numa dança com seu esposo.

‘D’ Se sentiu relaxada, sensação de leveza, ritmo agradável. “Me senti em casa”, ou seja, confortável. Teve vontade de dançar, vontade de chorar de saudade (de nada e ninguém específico). Imaginou uma chuva no sertão e crianças brincando na chuva. Aguçou a vontade de conhecer o nordeste.

A associação ao nordeste, pela entrevistada ‘D’ se fez pelo reconhecimento da sanfona, instrumento tipicamente utilizado para execução do forró, ritmo tradicional da região nordestina e gênero de sua preferência, por isso a sensação confortável. Sacks (1999, p.327) explica “A música familiar [...] faz aflorar emoções e associações esquecidas há tempos, reabre [...] o acesso a estados de espírito e memórias”.

A sensação agradável percebida por todos os participantes também pode ser interpretada pela análise de Schopenhauer (2005, p.342), assim como associa músicas lentas à angústia da satisfação demorada de um desejo, refere que “melodias rápidas, sem grandes desvios, são alegres”, pois permitem a realização rápida de uma vontade.

#### **6.2.4. Música IV**

O violinista, pedagogo e compositor italiano Giuseppe Tartini, compôs no período barroco a polêmica obra *Il Trillo del Diavolo*, no português *O Trinado do Diabo* (Trinado é um ornamento de composição e execução musical).

De acordo com Miranda (2012) o músico erudito, relata que a ideia da sonata surgiu em um sonho, em suas palavras:

Uma noite sonhei que tinha feito um pacto com o diabo, o qual se dispôs a me obedecer, em troca de minha alma. Meu novo servo antecipava meus desejos e os satisfazia. Tive a ideia de entregar-lhe meu violino para ver se ele sabia tocá-lo. Qual não foi meu espanto ao ouvir uma Sonata tão bela e insuperável, executada com tanta arte. Senti-me extasiado, transportado, encantado; a respiração falhou-me e despertei. Tomando meu violino, tentei reproduzir os sons que ouvira, mas foi tudo em vão. Pus-me então a compor uma peça – Il Trillo del Diavolo – que, embora seja a melhor que jamais escrevi, é muito inferior a que ouvi no sonho.

Sobre a resposta à sonata:

‘A’ Sentiu tranquilidade no início e posteriormente agitação. Associou também à sensação de estar orando.

‘B’ Referiu sentimento de melancolia.

‘C’ Aponta que não conseguiu se “conectar” com a música, não conseguiu se concentrar e não se sentiu estimulada para dançar. Remeteu a um funeral, velório, morte, sentimento mórbido até o momento de maior animação da música, no final, mas no geral sentimento de tristeza.

‘D’ Reportou sensação de tensão e ansiedade. Criou uma cena imagética de Lancelot<sup>6</sup> trotando no cavalo, uma batalha com espadas onde alguém é ferido e quem feriu foge. Sentimento de tristeza, morte, sangue e dor, sentimento parecido com o da **música II**.

À todos participantes, a sensação foi negativa, devemos considerar a região do o modo que se enquadra, o Mixolídio, que desperta a sensação de tensão.

Subjetivamente, pode-se relacionar à negatividade associada ao símbolo “diabo” e a reação do indivíduo, como ‘A’ remeteu a oração, ato realizado religiosamente para afastar os símbolos e os males que possam estar próximos.

Cognitivamente, ‘D’ relacionou à época medieval e estendeu-se a uma batalha. Ao senso comum a música clássica está associada a séculos passados.

---

<sup>6</sup> Personagem lendário da época medieval, cavaleiro mais habilidoso do Rei Artur.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela falta de conhecimento a respeito dos efeitos e influências sobre o equilíbrio mental e social, a música nos dias atuais é tratada pela maioria das pessoas apenas como um objeto de consumo, determinada pela impressão de gostar ou não da obra musical. Impressão reforçada pela indústria cultural por motivos de interesses mercadológicos.

Para uma análise da percepção musical, não é necessário ser um especialista em música, mas atenção no momento da experiência e sensibilidade são fatores relevantes para os resultados.

É claro que a percepção varia de um indivíduo para outro, pois depende do conhecimento, experiência, crença, memória, gosto musical e capacidade física auditiva. É capaz de variar até para o mesmo indivíduo em momentos diferentes, pois seu estado psicológico e emocional podem alterar a percepção. Mas na maioria dos casos provoca estímulos similares em todas as pessoas. Isso pode ser evidenciado por trilhas sonoras de produções de filmes, que ultrapassam fronteiras e conseguem provocar estímulos parecidos em pessoas de regiões geográficas diversas.

Podemos afirmar que uma pessoa com conhecimentos teóricos e técnicos musicais tem capacidade de elaborar uma obra que pode levar propositalmente o ouvinte a relaxar, a chorar e a qualquer outro tipo de emoção e reação.

É notável que os efeitos e a influência da música sobre o ser humano estão relacionados à subjetividade contida na mente do ouvinte que pode ser objetivada e corporificada através da audição, mas a relação espiritual, pouco se pode afirmar com precisão. O tema é amplo e contraditório e os estudos científicos são escassos.

Por tanto, não serão desvendados aqui, pois ultrapassam os limites deste estudo, porém a fim de contribuir para o esclarecimento desse fenômeno, os estudos serão continuados posteriormente.

## REFERÊNCIAS

CHANNEL, Choir parts's. **Soprano Victoria Gloria Missa O Magnum Mysterium Score**. 2013. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8zKtUh52xtE> > Acesso em 26 de junho de 2014.

ENCONTROTECA. **Congo de Niquelândia**. s.d. Disponível em: <[http://www.encontrodeculturas.com.br/encontroteca/grupo/congo-de-niquelandia#.U\\_Gq3MVdW26](http://www.encontrodeculturas.com.br/encontroteca/grupo/congo-de-niquelandia#.U_Gq3MVdW26) > Acesso em: 24 de julho de 2014.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Alternativas metodológicas para a produção científica**. São Paulo: CELACC-ECA/USP,2006.

FREGTMAN, Carlos Daniel. **Música Transpessoal: uma cartografia holística da arte, da ciência e do misticismo**.1.ed. São Paulo: Cultrix, 1991.

ISAACS, M. E. **Dicionário de música Zahar**. s.n. Rio de Janeiro: Zahar Editores,1985.

JOURDAIN, Robert. **Música, Cérebro e êxtase: Como a música captura nossa imaginação**. 1.ed. São Paulo : Editora Objetiva, 1998.

LINDSTROM, Martin. **Brand sense: segredos sensoriais por trás das coisas que compramos**. Ed.rev e atual. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LOBO, Philippe. **Modos Gregos: Curso completo**. s.n.t. Disponível em: <[https://www.cifraclub.com.br/contrib/tutoriais/-apostila\\_modos-\\_gregos\\_pdf.pdf](https://www.cifraclub.com.br/contrib/tutoriais/-apostila_modos-_gregos_pdf.pdf)> Acesso em: 30 de abril de 2014

MAIER, Daniel. **Chakras**. 2010. Disponível em: < <http://www.sadhanayoga.com.br/chakras/>> Acesso em: 15 de julho de 2014.

MELHOR, Mundo. **Vamos ver Santa Efigênia**. s.d. Disponível em:  
< <http://www.selomundomelhor.org/efigenia/> > Acesso em: 20 de julho de 2014.

MINGRONE, Luiz Fernando. **Mantras que curam**. s.n. 2013

MIRANDA, Telma. **Tartini**. 2012. Disponível em:  
< <http://caffeleterato.blogspot.com.br/2012/12/tartini.html> > Acesso em: 30 de junho de 2014.

MORAES, J. Jota de. **O que é música**. 2.ed. São Paulo : Editora Brasiliense, 1983.

MÚSICA, Portal. **Modos Gregos: O guia definitivo**. 2012. Disponível em:  
<<http://www.portalmusica.com.br/modos-gregos-o-guia-definitivo> > Acesso em: 01 de agosto de 2014

MÚSICA sacra. **Direção: Simon Russell Beale**. Inglaterra: Synapse, 2008. 1 DVD (60min). Título original : Sacred Music

NASCIMENTO, Luiz Mendes do. **Os Hinos na Doutrina espiritualista de Raimundo Irineu Serra**. s.d. Disponível em:  
< <http://www.afamiliajuramidam.org/liturgia/hinos.html> > Acesso em 10 de maio de 2014.

PASCOAL, Hermeto. **Cérebro Magnético**. Manaus: Warner Music Brasil LTDA, c1980, p2001. 1 CD.

PAULO S. Folha de. **Música de Mozart ajuda a curar doenças graves, dizem pesquisadores**. 2008. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2008/03/383766-musica-de-mozart-ajuda-a-curar-doencas-graves-dizem-pesquisadores.shtml> > Acesso em 25 de julho de 2014.

PLATÃO. **A República**. s.n. São Paulo : Editora Nova Cultural Ltda, 1997.

SACKS, Oliver. **Alucinações Musicais: Relatos sobre a música e o cérebro.** 1.ed. São Paulo : Companhia das letras, 2007.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora.** 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

SCHOPENHAUER, Arthur. **O mundo como vontade e como representação.** 1º tomo / Arthur Schopenhauer; tradução, apresentação, notas e índices de Jair Barboza. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

SERRA, Bernadette. **O poder da música.** s.d. Disponível em: < <http://www.libertas.com.br/libertas/o-poder-da-musica/> > Acesso em : 25 de julho de 2014.

SOGNEFEST, Tore. **O Cristão e a Música Rock – Capítulo 8.** 2012. Disponível em: <http://musicaeadoracao.com.br/28277/o-cristao-e-a-musica-rock-capitulo-8/> > Acesso em 18 de abril de 2014.

TARTINI, Giuseppe. **Il Trillo del Diavolo.** Sonata n.º 2 Op. 1. s.n.t. 1 CD.

TAVARES, L.P. **Os efeitos da música sobre a mente e o corpo.** 2012. Disponível em:<<http://musicaeadoracao.com.br/29195/os-efeitos-da-musica-sobre-a-mente-e-o-corpo/>> Acesso em 18 de abril de 2014.

TUDO, Alfredo Bello aka DJ. **Nos quintais do Mundo – My community is Humanity.** S.I. c2010. 1 CD.

VICTORIA, Tomas Luis de. **Missa O Magnum Mysterium.** s.n.t. 1 CD.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.**2.ed. São Paulo: Companhia das letras,1999.